



A ESTREITA RELAÇÃO ENTRE O MOVIMENTO FEMINISTA E O NEOLIBERALISMO: DIMENSÕES E COLABORAÇÃO MÚTUA

Sinhara Sthefani Diógenes Dantas¹, Djamiro Ferreira Acipreste Sobrinho²

Resumo: O termo Neoliberalismo carrega peculiaridades diante da sua complexidade indo além de simples ideologia, configurando-se como uma racionalidade política global, de modo que os autores dedicados a temática defendem que este não se limita a uma mera continuidade do Liberalismo Clássico, apesar de ter raízes fincadas neste, ao perpassar paradigmas econômicos, repercutindo em todas as esferas da vida e atingindo o mais íntimo das subjetividades. O fato é que, diante de uma economia globalizada e em constante movimento, a adaptação do sistema tem se mostrado uma tarefa condicionante a subsistência do Neoliberalismo, que desde o seu surgimento se alimenta de desigualdades. Assim, partindo do entendimento de que apresenta três dimensões, sendo elas: ideologia, política econômica e técnica de governo, buscou-se compreender como os seus valores perpassam as instituições, os movimentos emancipatórios e, conseqüentemente, direitos, fomentando uma relação de serventia mútua com o movimento feminista, partindo do seguinte questionamento: como o Neoliberalismo se utiliza das críticas feministas para implementar seus valores? No tocante à metodologia, a pesquisa utiliza a episteme crítico-dialética, por se amparar na derivação da relação dialética entre o Estado e o Capital, com natureza bibliográfica e abordagem qualitativa, fazendo uso das categorias do materialismo histórico dialético. Como resultado, averiguou-se que o Feminismo tem contribuído com a agenda Neoliberal a partir da subversão de três das suas críticas mais relevantes, sendo elas: crítica do salário familiar; da política da identidade e do paternalismo do estado de bem estar social. Conclui-se que, as críticas feministas foram reformuladas ao longo do que chamamos de “ondas” legitimando valores neoliberais, de modo que o

¹ Acadêmica de Direito da Universidade Regional do Cariri – URCA, membra do Laboratório de Análise de Conflito Constitucional Socioeconômico – LACÔNICO/URCA e bolsista de iniciação científica vinculada a linha 1 - Neoliberalismo, conflitos constitucionais socioeconômicos e Estado de Exceção Subjetivo. sinhara.dantas@urca.br

² Professor do Departamento de Direito, pesquisador-coordenador do Laboratório de Análise de Conflito Constitucional Socioeconômico – LACÔNICO/URCA, pesquisador do Grupo de estudos e pesquisas em Direitos humanos fundamentais – GEDHUF/URCA, pesquisador do Grupo de Análise de Políticas Públicas Intersetorial – GAPPI/UFRN. djamiro.acipreste@urca.br

X SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA
XXVIII SEMANA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA URCA
10 a 14 de NOVENBRO de 2025

Tema: “UNIVERSIDADE E SOCIEDADE NA AGENDA 2030”



coletivo deu espaço a nova racionalidade neoliberal, baseada no individualismo e na competitividade, ensejando a “feminilidade competitiva” que surge da competição vivenciada entre as mulheres em decorrência do ideal de perfeição inalcançável. Fica evidente que se instaurou novas condições de opressões, as quais afetam o movimento feminista, também, teoricamente, pois já não se defende a existência de feminismos, no plural, que atendam as diferentes realidades, mas sim a tendência de competir para determinar qual feminismo é mais apropriado.

Palavras-chave: Neoliberalismo. Feminismo. Ideologia. Política Econômica. Técnica de Governo.

Agradecimentos:

Os agradecimentos são dirigidos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo apoio e incentivo à pesquisa. O suporte fornecido foi de fundamental importância para a construção da pesquisa.